



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de anúncio de conjunto de medidas na área da educação e de entrega do prêmio do 1º Concurso “Literatura para Todos”

Palácio do Planalto, 08 de junho de 2006

Excelentíssimo senhor José Alencar, vice-presidente da República,
Excelentíssimo Fernando Haddad, ministro da Educação,
Minha companheira Marisa,
Meus companheiros ministros e ministras aqui presentes,
Companheiro Nelson Machado, da Previdência Social,
Sérgio Machado Rezende, da Ciência e Tecnologia,
Altemir Gregolim, da Secretaria de Aquicultura e Pesca,
Eva Maria Dal Chiavon, interina da Secretaria de Relações Institucionais,
já que o nosso Tarso Genro está na Espanha,

Meus queridos companheiros e companheiras deputados e senadores
Alex Canziani, Alice Portugal, Antônio Carlos Biffi, Carlos Abicalil, Colombo,
Edson Duarte, Gilmar Machado, João Matos, Maurício Rands, Neyde
Aparecida, Paulo Delgado,

Minha querida senador Ideli,
Senhor Vincent Defourny, representante da Unesco no Brasil,
Senhoras e senhores, prefeitos aqui presentes e prefeitas,
Meus companheiros reitores das universidades federais do nosso país,
Senhoras e senhores diretores dos Cefets,
Meus amigos e minhas amigas ligados à área da educação,
Meus caros jovens e adultos alfabetizados,
Senhoras e senhores premiados do 1º Concurso “Literatura para Todos”,
Meus amigos e minhas amigas,



Que os outros Ministérios não venham pedir dinheiro agora, porque a educação levou tudo.

Meus amigos, a construção do Brasil do século XXI, a grande obra à qual dedicamos todo o nosso empenho, obstinação nos últimos anos, chega hoje a um momento de importância singular. É inegável que graças a um enorme esforço de toda a sociedade esta empreitada teve sucesso ao implantar um sólido alicerce de regeneração econômica, social e financeira a partir de 2003. E hoje estamos fixando uma das vigas mestras mais importantes para a sustentação dessa obra. Falo de um conjunto de medidas que consolidam tudo que fizemos nos últimos anos para resgatar a escola pública.

O eixo indutor desse processo é o Projeto de Lei da Reforma da Educação Superior que enviamos ao Congresso Nacional. Com ele queremos garantir o financiamento, expandir e qualificar a universidade brasileira para que ela seja cada vez mais acessível à nossa juventude. Esta é uma reforma comprometida com a disseminação do saber e das oportunidades. Não com a homologação do privilégio nem com a dependência econômica.

O Projeto de Lei da Reforma do Ensino Superior, construído com a participação direta e qualificada das entidades do setor em todos os seus níveis e da sociedade civil em geral, assegura autonomia constitucional a todas as instituições universitárias. Garante também às universidades federais, por dez anos, o repasse de 75% da receita constitucional vinculada à educação. Ao mesmo tempo consolida a responsabilidade social sobre a destinação dos fundos públicos, estabelecendo um critério de desempenho e qualidade na repartição dos recursos.

Nós sabemos que o sistema público de ensino deve ser um instrumento efetivo de equidade social. E isso se faz com a inclusão e o apoio de grupos menos favorecidos na escola. É por esse motivo que na reforma propomos a destinação obrigatória de 9% da verba de custeio das instituições federais,



exceto salários, à assistência estudantil, garantindo que os estudantes de menor renda tenham condições de se sustentar durante o curso universitário. Com isso, a juventude pobre é especialmente beneficiada. Hoje, ela já conta com 25 mil matrículas em instituições federais, garantidas pelo sistema de quotas e o projeto de reserva de vagas propõe que, até 2010, este sistema destine 50% das matrículas no ensino superior. A maior assistência estudantil e o avanço do ProUni, que já oferece bolsas a 203 mil jovens em escolas privadas, certamente ajudará a mudar para melhor o destino desta parte tão significativa da nossa sociedade.

Minhas amigas e meus amigos,

Hoje, estamos também enviando ao Congresso Nacional, dois projetos de lei que vêm se somar a todas as ações já efetuadas para a expansão da rede federal de instituições de ensino superior. Um deles cria a Universidade Federal do Pampa, sediada em Bagé e com nove campi em diferentes municípios do Rio Grande do Sul. O outro, transformou e transforma a Fundação de Ciências Médicas de Porto Alegre em Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde, dando à instituição, novos cursos e especializações.

Com esta ação, completamos a nossa meta de implantar dez universidades no Brasil: quatro completamente novas e seis por transformação, e 42 campi espalhados pelo interior do país. E há de criar 125 mil novas vagas em universidades federais durante o nosso governo.

Para assegurar a qualidade de ensino nesta expansão da rede pública, estamos autorizando a contratação de 2.300 novos professores, bem como a criação de 1.075 cargos para servidores técnicos administrativos. Além disso, 120 novos postos de direção e 420 novas funções gratificadas serão criados nesse processo que conta com investimento de 200 milhões de reais.

A ramificação de dezenas de campi pelo território nacional, em contato direto com as peculiaridades regionais, vai fortalecer ainda mais os laços da



inteligência brasileira com a agenda do desenvolvimento e ampliar o engajamento histórico da universidade na construção nacional. Os demais níveis do ensino público também serão beneficiados neste processo de democratização do conhecimento, por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil, que será mais conhecida por UAB, cujo decreto também foi assinado hoje.

Por meio da Universidade Aberta, a educação à distância será usada como ponte de cooperação entre a universidade e a rede pública de ensino, melhorando a qualificação do professorado brasileiro e, desta forma, aprimorando o aprendizado de milhões de crianças e adolescentes. Ao lado do Fundeb, que assegura investimentos adicionais de 4 bilhões e 300 milhões de reais à educação básica, desde a pré-escola ao ensino médio, essa iniciativa é imprescindível para que consigamos imprimir à educação pública o salto de qualidade que ela requer.

Minhas amigas e meus amigos,

Temos pressa e o nosso alvo mais urgente é, ao mesmo tempo, o mais nítido: trinta e quatro milhões de brasileiros, entre 15 e 24 anos de idade. Será, certamente, deles o comando deste país no século XXI. Nos anos 90, quando milhões desses jovens bateram à porta do sistema educacional, a resposta foi desconcertante. A última abertura de vagas para a contratação de professores na rede federal de educação profissional e tecnológica aconteceu em 1993. Em 1998, o descompromisso com o futuro jogou uma pá de cal na esperança. A União foi proibida de criar novas escolas de ensino técnico e agrotécnico. A Expansão do ensino técnico poderia ter criado a âncora que hoje falta na vida de milhares de jovens que perambulam sem destino. Ao invés de abrir portas, porém, a proposta de alguns foi reforçar um ferrolho, com uma nova aritmética penal, que abria vaga na cadeia a quem não teve vaga na escola.

Felizmente, meus amigos e minhas amigas, estamos conseguindo corrigir esse equívoco. Revogamos a lei absurda que impedia a expansão da



rede federal de educação profissional e tecnológica; definimos investimentos de 183 milhões de reais nessa área e estamos contratando 2.820 novos professores e mais 3.430 servidores. Estamos também enviando ao Congresso Nacional, o projeto que propõe a criação de mais nove unidades de escolas técnicas e agrotécnicas, que vão se juntar a 33 outras em implantação, totalizando 42 estabelecimentos federais com 74 mil vagas em 1.500 municípios brasileiros. Trata-se de devolver à juventude a dimensão do futuro como um tempo coletivo, quando o destino de cada um é um pedaço inseparável do destino de todos.

Meus amigos e minhas amigas,

Não é por coincidência que estamos anunciando essas medidas na mesma ocasião em que premiamos os vencedores do concurso “Literatura para Todos”. Este prêmio, afinal, é um grande símbolo de nossa política educacional, do seu alcance e também das inúmeras oportunidades que ela está abrindo para o segmento mais sofrido da nossa sociedade. Estamos premiando os escritores brasileiros e escritoras, que criaram obras de grande qualidade artística para um crescente número de brasileiros, que embora já estejam na juventude ou na fase adulta de sua vida, só agora têm a oportunidade de completar, ou mesmo de iniciar, os seus estudos básicos. Estas obras têm a virtude de unir a arte livre e autônoma a uma função social de valor inestimável. Criar o hábito da leitura em um público que começa a trilhar o caminho do conhecimento escolar.

Quero, portanto, dar os parabéns aos escritores que venceram este prêmio e às escritoras também. Vocês estão dando novas cores ao mutirão nacional e uma empreitada que reúne praticamente 100 mil alfabetizadores espalhados pelo país. Seu trabalho fortalece todas as medidas aqui anunciadas e ajuda a consolidar um grande pacto da esperança com a educação, para acelerar a construção de um Brasil cada vez mais justo.



Meu querido Fernando Haddad, meus queridos companheiros do Ministério da Educação, eu tenho por hábito, toda vez que estou participando de uma reunião, de fazer justiça às pessoas que se dedicam àquilo para que foram convidadas a vir para o governo trabalhar. Eu quero dizer que o Ministério da Educação vem há algum tempo sofrendo, participando e fazendo uma verdadeira revolução na educação brasileira.

Eu duvido que em algum momento da educação neste país, o Ministério da Educação esteve tão envolvido com a educação como esse Ministério está. Eu vou dar um exemplo, é difícil dizer que o Ministério da Educação não está envolvido com educação, eu vou dar um exemplo: os reitores estão aqui, reitores de todas as universidades federais brasileiras. Nunca tinha havido uma reunião dos reitores com um presidente da República. A impressão que passava era de que os reitores não podiam se encontrar com o presidente da República e não se sabe por que a explicação. E hoje eu brincava com eles dizendo que nós fizemos a terceira ou a quarta reunião com todos os 54 reitores e o único dedo que me falta na mão não foi mordida dos reitores. Posso garantir para vocês que nós estabelecemos uma relação de confiança, de cumplicidade boa, saudável, porque o que nós poderemos deixar como legado para as futuras gerações não é patrimônio material, é patrimônio educacional.

Podem ter certeza, meus queridos reitores, que todo pai e toda mãe neste país, por mais pobre que ele seja, por mais humilde que ele seja, não deseja deixar nenhuma herança. O que ele mais deseja é que o seu filho e a sua filha possam ter um diploma de universidade, ter uma profissão, ter alguma coisa que lhe garanta a sobrevivência.

Também a dedicação do Ministério da Educação para que a gente possa melhorar o ensino fundamental. Sem um ensino fundamental de qualidade, tudo fica mais difícil. Então, um ensino de qualidade pressupõe a gente melhorar a situação dos professores brasileiros porque acabou-se o tempo em



que os grandes artistas brasileiros faziam músicas de ternura para as nossas professoras. Acabou porque hoje a profissão de professor é uma profissão sofrida, as condições de trabalho não são boas na maioria dos lugares, o salário normalmente é inadequado, ou seja, você coloca 40 crianças dentro de uma sala de aula, coloca uma professora para tomar conta de 40 crianças e depois você oferece um salário que não dá sequer para ela sobreviver condignamente.

Então, essas coisas também não podem ser resolvidas de uma hora para a outra. Mas eu conheço o compromisso do Fernando Haddad e conheço o compromisso da equipe do Ministério. Nós estamos trabalhando para corrigir erros que foram feitos há muitos e muitos anos, e essas coisas têm que ser reconhecidas. Por isso, a Universidade Aberta é um passo extraordinário, porque é a possibilidade que nós temos de, na própria cidade, poder aperfeiçoar os nossos professores e professoras.

Um dia desses, o Fernando Haddad me dizia que tem cidade do interior em que as pessoas não querem mais ser professoras, porque as pessoas antigamente tinham o prazer de falar: “eu vou ser professora”. Tinham prazer, era uma coisa bonita. Hoje, as pessoas vêem o salário de um professor e ninguém quer mais ser professor. Eu falei: então nós vamos precisar agora fazer um programa especial, sobretudo nas cidades em que a gente tem falta de professores, nas cidades pequenas, mais longe, mais distantes, para que a gente possa ter uma motivação especial, para que a gente possa recuperar o prazer das pessoas sentirem o prazer que a nossa querida premiada recebeu, ou seja, viver um momento mágico dentro de uma sala de aula em que a professora se sente prazerosamente recompensada porque quem está ouvindo, entendeu o que ela falou, compreendeu o que ela falou e conseguiu levar para casa uma coisa extraordinária, que é uma vírgula a mais do saber. Então, esse momento só podemos criar se houver cumplicidade entre nós.

O Ministério da Educação tem feito um trabalho extraordinário. Eu não



sei em quantos momentos da história do Brasil nós conseguimos montar o Ministério da Educação e o Ministério conseguiu montar uma equipe tão extraordinária como essa.

E depois, uma coisa importante que o Fernando sabe: eu, toda semana ou a cada 15 dias, estou cobrando uma coisa na educação. A coisa que eu tenho mais prazer na vida, eu, que estou acostumado a receber pauta de reivindicação por tudo quanto é lado. Onde eu chego, é uma penca de papel pedindo coisas, e as pessoas pedem do emprego à casa. Já pediram para mim até carroça. Aí depois lembraram que não precisavam da carroça sozinha e pediram um cavalo também. Mas hoje eu posso dizer que isso deve ser motivo de orgulho para os reitores e para as nossas reitoras, motivo de orgulho para os nossos educadores. A coisa que mais me reivindicam hoje é extensão universitária e escola técnica.

Eu não sei se cada presidente da República que passou por este país, desde a Proclamação da República, tivesse feito a sua parte, certamente estaríamos hoje num país infinitamente mais avançado do que estamos.

Por isso, Fernando Haddad, eu quero te cumprimentar e te parabenizar por todos os companheiros e companheiras do MEC que não têm medido sacrifícios para levar o saber, seja através de uma sala de aula, seja através de um livro, seja através de um papel qualquer, para levar o conhecimento e melhorar a educação dos milhões de brasileiros. Certamente a passagem de vocês pelo Ministério da Educação vai medir o que era antes e o que vem depois, porque vocês fizeram a diferença na educação brasileira.

Meus parabéns, parabéns aos premiados, parabéns alfabetizando e parabéns a todos vocês.